

Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

3

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2021

Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

3

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília



Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo

Correção: Yaiddy Paola Martinez

Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga

Revisão: Os autores

Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I62 Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade 3 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André Ricardo Lucas Vieira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-778-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.786211312>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2021

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A obra “Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade”, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas temáticas, ligadas à Educação, que a compõe.

Ao refletirmos sobre a Investigação Científica percebemos sua importância para a Educação, pois permite o desenvolvimento do potencial humano que os envolvidos mobilizam no processo de pesquisa; ou seja, é o espaço mais adequado para estimular a curiosidade epistemológica, conduzindo a aprendizagens que podem nascer de problemáticas postas pelas diversas questões cotidianas.

Depois da mobilização ocasionada pelas diversas inquietudes que nos movimentam na cotidianidade e ao aprendermos a fazer pesquisa, entendendo o rigor necessário, nos colocamos diante de objetos de conhecimentos que exigem pensar, refletir, explorar, testar questões, buscar formas de obter respostas, descobrir, inovar, inventar, imaginar e considerar os meios e recursos para atingir o objetivo desejado e ampliar o olhar acerca das questões de pesquisa.

Nesse sentido, os textos avaliados e aprovados para comporem este livro revelam a postura intelectual dos diversos autores, entendendo as suas interrogações de investigação, pois é na relação inevitável entre o sujeito epistemológico e o objeto intelectual que a mobilização do desconhecido decorre da superação do desconhecido. Esse movimento que caracteriza o sujeito enquanto pesquisador ilustra o processo de construção do conhecimento científico.

É esse movimento que nos oferece a oportunidade de avançar no conhecimento humano, nos possibilitando entender e descobrir o que em um primeiro momento parecia complicado. Isso faz do conhecimento uma rede de significados construída e compreendida a partir de dúvidas, incertezas, desafios, necessidades, desejos e interesses pelo conhecimento.







Assim, compreendendo todos esses elementos e considerando que a pesquisa não tem fim em si mesmo, percebe-se que ela é um meio para que o pesquisador cresça e possa contribuir socialmente na construção do conhecimento científico. Nessa teia reflexiva, o leitor conhecerá a importância desta obra, que aborda várias pesquisas do campo educacional, com especial foco nas evidências de temáticas insurgentes, reveladas pelo olhar de pesquisadores sobre os diversos objetos que os mobilizaram, evidenciando-se não apenas bases teóricas, mas a aplicação prática dessas pesquisas.


Boa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

André Ricardo Lucas Vieira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
THE COMPLEXITY (WITH)IN CREATIVITY: FINDING NEW PATHS FOR EDUCATION Andreia Valqueresma Joaquim Luís Coimbra	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7862113121	
CAPÍTULO 2	10
EXPERIÊNCIAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA COM PROJETOS: ESTUDO DE CASO EM ETECs DO LITORAL SUL DE SÃO PAULO (BAIXADA SANTISTA) Marluce Gavião Sacramento Dias Islanne Ariel Marinho Rufino	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7862113122	
CAPÍTULO 3	16
DA INSTITUIÇÃO AO ARTIGO: CARACTERÍSTICAS E TENDÊNCIAS SOB O MOTE DA AVALIAÇÃO Eduardo Francisco Fernandes Andressa Sasaki Vasques Pacheco	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7862113123	
CAPÍTULO 4	32
O ENSINO REMOTO NA ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS EM CORUMBÁ/MS, NA PERSPECTIVA DA GESTÃO ESCOLAR: LIMITES E POSSIBILIDADES DE UMA EDUCAÇÃO HUMANIZADORA Geruza Soares de Souza Papa Rodrigues	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7862113124	
CAPÍTULO 5	40
CULTURA ORGANIZACIONAL, MOTOR PARA EL CAMBIO SOCIAL DESDE LAS BIBLIOTECAS NORMALISTAS EN MÉXICO José Miguel Valdez López	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7862113125	
CAPÍTULO 6	50
AS POTENCIALIDADES RADIOFÔNICAS DA IMERSÃO NARRATIVA E TECNOLÓGICA: UMA CONTEXTUALIZAÇÃO CONTEMPORÂNEA Caio Túlio Olímpio Pereira da Costa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7862113126	
CAPÍTULO 7	55
BRINQUEDOTECA VIRTUAL: LUDICIDADE E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO DE NOVOS PEDAGOGOS Francisco Soares Cavalcante Neto Juliana Regueira Basto Diniz	


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7862113127>

CAPÍTULO 8..... 63

DIFERENTES SENTIDOS QUE A FALA E A ESCUTA REVELAM EM SALA DE AULA

Merielen Cunha

Filomena Elaine de Paiva Assolini


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7862113128>

CAPÍTULO 9..... 73

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE GESTORES PÚBLICOS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Islene da Silva Vieira

Mariangela Lima de Almeida


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7862113129>

CAPÍTULO 10..... 84

JINDIE: UMA LINHA DE PRODUTO DE SOFTWARE PARA JOGOS EDUCATIVOS COM FOCO NO CONSTRUCIONISMO

Carlos Alberto Correia Lessa Filho

Arturo Hernández-Domínguez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131210>

CAPÍTULO 11..... 96

A ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA: UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE A AÇÃO DA ESCOLA E A NECESSIDADE DE UMA FORMAÇÃO CRÍTICA DO CIDADÃO

Lindomar Pereira de Souza


Jacqueline Silva da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131211>

CAPÍTULO 12..... 111

O PROFESSOR, A ÉTICA E SUAS COMPETÊNCIAS


Tatiana Goduto Nobre

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131212>

CAPÍTULO 13..... 123

PARA ALÉM DOS MUROS ESCOLARES: MISSÃO PROTESTANTE: EXTENSÃO AGRÍCOLA E O IMAGINÁRIO DA EAL (1908-1936)

José Normando Gonçalves Meira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131213>

CAPÍTULO 14..... 141

ALGUNS CONCEITOS FUNDAMENTAIS, INICIATIVAS PARADIGMÁTICAS E CONTEXTOS SIGNIFICATIVOS SOBRE A INFÂNCIA E AS CRIANÇAS EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO E ÀS ARTES

Radamés Alves Rocha da Silva


Maria Christina de Souza Lima Rizzi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131214>

CAPÍTULO 15..... 156

DESAFIOS DO ENSINO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL FRENTE A EVASÃO ESCOLAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA


Simone Aparecida de Lira
Eliege Alves Marinho
Marli Costa da Silva
Marcia Sueli Ferreira Silva
Layla Cristina dos Santos
Janaina Lúcia da Silva
Matheus Felipe Medeiros de Lira
Maria Luiza Ferreira Imburana da Silva
Severina Maria de Oliveira Aragão
Cicera Maria do Carmo da Silva Lira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131215>

CAPÍTULO 16..... 167

DIREITO À EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA ANÁLISE HISTÓRICA DA TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA


Susana Aparecida Alves Cius

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131216>

CAPÍTULO 17..... 179

O ACESSO À EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL E A META 1 DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (2014-2024)


Gisele Coelho de Oliveira
Sonia de Oliveira Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131217>

CAPÍTULO 18..... 189

REVISÃO SISTEMÁTICA DE ARTIGOS SOBRE LETRAMENTO INFANTIL


Edilaine Monteiro de Santana
Rosângela Lopes Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131218>

CAPÍTULO 19..... 202

SOBRE OS EIXOS TRANSVERSAIS NO CURSO DE PEDAGOGIA: UM ESTUDO PRELIMINAR

Leticia Renata Hilgemberg
Oscar Edgardo N. Escobar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131219>

SOBRE OS ORGANIZADORES 213

ÍNDICE REMISSIVO..... 214

CAPÍTULO 13

PARA ALÉM DOS MUROS ESCOLARES: MISSÃO PROTESTANTE: EXTENSÃO AGRÍCOLA E O IMAGINÁRIO DA EAL (1908-1936)

Data de aceite: 01/12/2021

José Normando Gonçalves Meira

Professor dos departamentos de História, Métodos e Técnicas Educacionais e Programa de Pós-graduação em Educação-PPGE da Universidade Estadual de Montes Claros– UNIMONTES
Minas Gerais – Brasil
<http://lattes.cnpq.br/9386435620693811>

Uma versão deste texto foi publicado originalmente na Revista *Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, v. 13, n. 25, p. 214-234, maio/ago. 2017.

RESUMO: Este trabalho discute as atividades de extensão da Escola Agrícola de Lavras (EAL) no período entre 1908, quando foi fundada, a 1936, quando nela consolidou-se o ensino superior de Agronomia. Os objetivos deste estudo são: (a) compreender as estratégias de penetração na sociedade por parte da instituição pesquisada, pretendendo a sua aceitação como propulsora do progresso; (b) interpretar as motivações e providências para a efetivação do projeto; (c) analisar a relação entre a origem norte-americana dos empreendedores e os aspectos daquele contexto que os levaram a acreditar na importância de tais ações para a realização dos seus ideais; e (d) verificar como teorias e políticas referentes à modernização da agricultura no Brasil influenciaram as atividades de extensão empreendidas pela EAL. Foram utilizadas fontes do Arquivo Público Mineiro, do Museu Bi-Moreira

da Universidade Federal de Lavras e do Pró-memória Gammon, do Instituto Presbiteriano Gammon, em Lavras (MG).

PALAVRAS-CHAVE: Ensino agrícola. Extensão agrícola. Missão protestante.

FOR BEYOND THE SCHOLAR WALLS: PROTESTANT MISSION, EXTENSION AND IMAGINARY OF EAL (1908-1936)

ABSTRACT: This work debates about the extension activities of the Escola Agrícola de Lavras (EAL) in the period of time between 1908, when it was founded, to 1936, when the higher education in agronomy was consolidated on the college. The objectives of this study are: (a) the strategies of the researched institution on penetrating the society, as propellant of the progress; (b) to interpret the motivations and providences taken for the actualization of the project; (c) to analyze the relationship between the entrepreneurs north-american origin and the aspects of that context that led them to believe on the value of such actions to the achievement of their ideals; and (d) to verify how theories and policies referring to the modernization of the agriculture in Brazil influenced the extension activities undertaken by EAL. It was used sources from Arquivo Público Mineiro, Museu Bi-Moreira da Universidade Federal de Lavras and Pro-Memória Gammon, from the Instituto Presbiteriano Gammon, in Lavras (MG)

KEYWORDS: Agricultural teaching. Agricultural extension. Protestant mission.

1 | INTRODUÇÃO

Este trabalho discute as atividades de extensão da Escola Agrícola de Lavras no período entre 1908, quando foi fundada, a 1936, quando nela consolidou-se o ensino superior de agronomia. Analisa as estratégias de penetração na sociedade por parte da instituição. Por se tratar de uma escola confessional, serão consideradas também as suas intenções religiosas refletidas nas suas ações educacionais. Pretendia ser recebida pela sociedade regional como propulsora do progresso e assim ganhar espaço para a evangelização. Interpretar as motivações e providências para a efetivação do projeto, analisar a relação entre a origem norte-americana dos empreendedores e os aspectos daquele contexto que os levaram a acreditar na importância de tais ações para a realização dos seus ideais e verificar como teorias e políticas referentes à modernização da agricultura no Brasil influenciaram as atividades de extensão empreendidas pela EAL também fazem parte dos objetivos deste estudo.

A Escola Agrícola de Lavras foi idealizada por Samuel Rhea Gammon, tendo como objetivo influenciar toda a região Oeste de Minas Gerais com os seus ideais de modernidade e progresso. Tais ideais, segundo a tradição religiosa de origem puritana, calvinista, estavam vinculados ao dever cristão do exercício da sua vocação no mundo e desenvolvimento das potencialidades humanas para a glória de Deus.¹ Considerando que em Lavras já havia se instalado, com a chegada da Missão, vinda de Campinas em 1893, sob a sua direção, o Instituto Evangélico, que posteriormente passou a chamar-se Instituto Gammon, onde eram desenvolvidos outros tipos de ensino, a criação da Escola Agrícola seria apenas mais um desafio dentre os já assumidos.

A idéia era formar agentes de mudança capazes de contribuir para o progresso da nação brasileira, fazendo “brilhar a luz do Evangelho” nesta terra: a reforma da sociedade, segundo os princípios teológicos protestantes da vertente calvinista.

Para executar o empreendimento, a Missão Oeste do Brasil, mediante solicitação do reverendo Samuel Gammon, providenciou a vinda dos Estados Unidos, do agrônomo recém-formado Benjamin Hunnicutt, que na ocasião tinha apenas vinte anos de idade. Além dos conhecimentos científicos adquiridos no Mississippi State College, era atribuída ao jovem bastante experiência nas questões relacionadas ao cultivo da terra, devido à sua tradição familiar². Hunnicutt é lembrado nas publicações da Universidade Federal de Lavras, não apenas como o fundador da escola, mas como responsável por iniciativas pioneiras consideradas relevantes para a região e em âmbito nacional.

1 Segundo o entendimento reformado, todas as coisas foram criadas por Deus, para a Sua própria glória e devem ser objeto de todo empenho humano no exercício pleno das suas habilidades. Daí o lema do Instituto Evangélico: “Para a Glória de Deus e progresso humano”

2 Segundo os registros do Museu Bi-Moreira, da Universidade Federal de Lavras, “Toda a sua família tinha grande conhecimento com a agricultura e registra uma curiosidade: “A sua bisavó fora proprietária da fazenda ‘Tara’, imortalizada na obra ‘...E o Vento Levou’”

21 ATIVIDADES DE EXTENSÃO NA EAL

Para evitar anacronismo, é preciso esclarecer que o termo “extensão rural” será aqui utilizado para se referir às ações da escola Agrícola de Lavras que visavam alcançar a comunidade mais extensa, extrapolando os seus objetivos específicos para a formação dos seus alunos, reconhecendo que em grande parte do período estudado o termo ainda não era empregado nesse sentido. De acordo com os documentos da Escola Agrícola, esta seria a responsável pela inauguração da extensão rural no Brasil, quando, em 08 de Outubro é criado o Grêmio Agrícola cujo presidente era o aluno Jaime Ferreira de Brito. A partir desse momento, ações sistemáticas começaram a ser realizadas para tanto, mas antes disso, tanto a Escola Agrícola de Lavras como outras instituições já procuravam ampliar a sua esfera de ação com o objetivo de levar a modernização aos produtores agrícolas em geral.

A extensão agrícola propriamente dita no Brasil é considerada a partir da década de 1940 (LISITA, 2005), em período marcado pela intensificação do debate sobre as questões relacionadas ao desenvolvimento nacional, tendo em vista as profundas mudanças no contexto sócio-político ocorridas a partir de 1930. A agricultura passa ter nova função qualitativa, buscando definir as necessidades de produção para o mercado externo e, ao mesmo tempo, para atender às demandas de consumo interno das massas urbanas (CORPORAL, 1991). Alguns autores, apontam os indícios de seu surgimento ou sistematização a partir da década de 1930: “Entre os anos 30 e os anos 50, as novas práticas de ‘ensino’ suplantariam, pouco a pouco, sua dimensão escolar, transmutando-se em ‘assistência técnica’, mediante a proliferação de clubes agrícolas e assistência comunitária” (MENDONÇA, 1999, p.20). Reconhecem, entretanto, que práticas embrionárias de extensão rural já podem ser observadas anteriormente:

A partir de 1908, observa-se a criação de estações experimentais, institutos de pesquisa e a diversificação dos periódicos (boletins técnicos, revistas para agricultores, jornais agrícolas, revistas especializadas em tópicos de agronomia e zootecnia e cadernos de agricultura em jornais diários), de iniciativa tanto pública como particular (...) A lógica inerente a esse novo sistema agrícola seria a razão. Ela ergueria a nossa agronomia à altura de ciência (Oliver e Figueirôa, 2006, p. 110,112).

Ainda que a instalação da Extensão Rural no Brasil, de forma mais sistemática e efetiva tenha se dado a partir dos anos 1930, a necessidade de modernização e progresso percebida desde o final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX, conforme discussão empreendida por Meira (2009), justificaram diversas ações por parte das instituições nascentes para alcançar os produtores em geral e não somente a nova geração que poderia ser formada em seus bancos.

A extensão era um empreendimento que visava a persuadir os produtores, apontando-lhes a necessidade da utilização das novas tecnologias. Seus conhecimentos

empíricos deveriam ser superados, passando a dialogar com os conhecimentos científicos. Para isso era necessário intenso trabalho de propaganda para convencer o produtor rural dessa necessidade, mediante o discurso da superação do atraso, tendo como referência os países desenvolvidos, especialmente os Estados Unidos. O aumento da produtividade e o desenvolvimento do potencial do Brasil, bem como a melhora da qualidade de vida das famílias, inclusive no que diz respeito à saúde eram considerados de fundamental importância para o progresso da sociedade. Lisita (2005, p. 2) afirma que, em termos gerais,

A extensão rural no Brasil nasceu sob o comando do capital, com forte influência norte-americana e visava superar o atraso na agricultura. Para tanto, havia a necessidade de “educar” o povo rural, para que ele passasse a adquirir equipamentos e insumos industrializados necessários à modernização de sua atividade agropecuária, com isso ele passaria do atraso para a “modernidade”. O modelo serviria para que o homem rural entrasse na dinâmica da sociedade de mercado, produzindo mais, com melhor qualidade e maior rendimento. Um modelo “tecnicista”, isto é, com estratégias de desenvolvimento e intervenção que levam em conta apenas os aspectos técnicos da produção, sem observar as questões culturais, sociais ou ambientais. Com raízes “difusionistas”, pois visa apenas divulgar, impor ou estender um conceito, sem levar em conta as experiências e os objetivos das pessoas atendidas.

A Extensão Rural insere-se “num conjunto de debates sobre a modernização nacional” (Bombassaro, 2006, p.). A Escola Agrícola de Lavras é portadora desses ideais, como fica evidente tanto pelo discurso direto como também por suas ações e planejamentos durante todo o período que o presente estudo abrange. Desde o início das suas atividades, em 1908, a Escola Agrícola de Lavras, aderindo às propostas de modernização da agricultura brasileira, procurava desenvolver atividades que suplantassem a mera formação técnica dos seus alunos. O objetivo era alcançar também aqueles produtores rurais que não tinham acesso a essa formação. Seria uma forma de resolver problemas imediatos sem ter que esperar o surgimento de uma nova geração escolarizada para gerir os empreendimentos agrícolas. Levando o conhecimento científico imediatamente às fazendas, mesmo que de forma rudimentar, os seus benefícios já poderiam ser obtidos.

Já em 1910, em parceria com o Governo de Minas Gerais, instrução prática e elementar era dada a lavradores da região com o objetivo de habilitá-los para utilização de máquinas e obtenção de conhecimentos elementares da produção agrícola. Mantido pelo governo estadual, havia também um posto zootécnico que, além de servir para o treinamento dos estudantes, atendia à comunidade. Com a chegada de animais de raça importados, havia também a oportunidade para os produtores da região melhorar a qualidade dos seus animais. Os reprodutores da “fazenda modelo” eram alugados para isso. As normas para a utilização desses serviços eram estabelecidas pela escola em acordo com a Secretaria de Agricultura do Estado.

Sem pesquisa, estudo e uma propaganda intensa das cousas agrícolas, não podemos ter um lavrador e um criador inteligentes e progressistas.

Pela rotina hodierna de serviço quase inteiramente manual, não podemos progredir, nem tão pouco mantermos produção permanente. Urge portanto que os fazendeiros enviem os seus filhos às Escolas Agrícolas, e por outro lado que as Escolas Agrícolas levem os seus ensinamentos ao próprio fazendeiro. Os problemas a serem vencidos, de produção mais remunerativa, combate às moléstias, e venda mais vantajosa, são magnos, e só seremos bem sucedidos num esforço em conjunto, onde cooperem as forças publicas, individuais, associadas, enfim todas. No momento actual assistimos ao desabrochar de uma nova era na agricultura nacional (Prospecto do Instituto Evangélico de 1922).

Com o objetivo de levantar recursos para ajudar na manutenção da escola, de oferecer ambiente para aulas práticas, espaço de trabalho para alunos que não podiam arcar com as mensalidades do curso e para divulgar as ações modernizadoras da instituição, alguns empreendimentos industriais foram iniciados pelos organizadores da Escola. No caso de grãos, quando ainda não se conhecia na região o processo de ensilagem, foi construído um silo aéreo. Essa construção aparece nos documentos da UFLA, reportando-se ao pioneirismo da universidade, sendo este o primeiro silo aéreo de alvenaria construído na América do Sul. O referido silo aéreo foi construído em 1915.

Desenvolveu-se também na ESAL uma indústria de laticínios. Criada em 1909, tendo os seus produtos se tornado conhecidos em diversas outras regiões, a referida indústria servia de símbolo da modernidade que a escola pretendia representar.



FIGURA 26: Propaganda publicada em O Agricultor em fevereiro de 1924

Fonte: Acervo do Museu Bi-Moreira

Ênfase semelhante era dada às indústrias de beneficiamento de arroz, algodão,

café e ao engenho de cana.

Como o diretor da escola, Benjamin Hunnicutt era estudioso da cultura do milho e entendia ser o Brasil, devido ao clima e condições do solo, o lugar ideal para o desenvolvimento da sua produção, organizaram-se, a partir de 1915, na Escola Agrícola de Lavras, exposições nacionais do produto. O objetivo era divulgar as técnicas que poderiam aprimorar o cultivo do cereal e melhorar as variedades dele existentes no Brasil. Várias outras iniciativas relacionadas com o milho foram tomadas pelo professor desde que assumiu o projeto de instalar a escola idealizada por Samuel R. Gammon. Essa exposição, em 1915, foi a primeira iniciativa de alcance nacional por ele empreendida. Produtores de todo o país enviavam amostras da sua produção para concurso, valendo prêmios em dinheiro para os vencedores.



FIGURA 27: Exposição do Milho.

Fonte: Extraído do site: < <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/tgdocs/photo.php?lid=69>

A criação do Grêmio Agrícola de Lavras em outubro de 1921, tendo como primeiro presidente o aluno Jaime Ferreira Brito, é considerado fundamental para o início das atividades sistemáticas relacionadas à extensão agrícola. É criado na escola, em 1924, o programa de “propaganda Agrícola” que se utilizou de algumas iniciativas já existentes para intensificar os objetivos de extensão. O objetivo era ampliar os esforços pela modernização da Agricultura. Aproveitando-se da estrutura adquirida pela Escola Agrícola de Lavras, o serviço de propaganda agrícola poderia acelerar o referido processo. A revista *O Agricultor*, de fevereiro de 1924, assim apresenta o referido programa:

Um dos maiores factores do progresso moderno da agricultura tem sido o desenvolvimento do trabalho agrícola pelo ensino ambulante. Podemos chamar esse serviço, fomento agrícola, propaganda agrícola, ou serviço de divulgação, mas o fim é sempre o mesmo: levar directamente ao fazendeiro e á sua família a instrucção agrícola. O progresso da agricultura depende de três aspectos de esforços: 1º Pesquisas e investigações; 2º Ensino agrícola nas escolas primarias, secundarias e superiores; 3º propaganda agrícola para a instrucção do fazendeiro em meio de suas atividades. Há no paiz mais de 650.000 fazendas onde trabalham alguns milhões de pessoas, enquanto que nas escolas agricolas do paiz estão estudando apenas algumas centenas de moços. É facil verificar então a importancia de um Serviço de Propaganda directo, pessoal ao fazendeiro. A Escola Agrícola de Lavras (Fundada em 1908) acaba de organizar um Serviço de Propaganda Agrícola. Esse serviço oferece ao lavrador e ao criador a cooperação da Escola e de muitas firmas comerciaes e tambem em occasiões espaciaes , a cooperação dos governos, e a soluço dos seus problemas. O motivo deste trabalho é dar occasião a que a Escola Agrícola de Lavras e diversas companhias comerciaes façam uma contribuição directa para a porsperidade do paiz, demonstrando assim a sua sympatia pela classe agrícola. Nessa propaganda não se visa resultados financeiros directos mas, acontece que promovendo a prosperidade geral, todos os que fazem parte do serviço participarão deste estado geral de cousas (...) O programa include: Publicações agrícolas, correspondencias e consultas, graphics, photographias, cartazes, films agrícolas, visitas as fazendas e varias zonas agrícolas, campanhas sobre problemas especiaes da lavoura, pecuaria (...) Offerecer os seus auxilios a todo individuo que o peça, dentro dos limites razoáveis de tempo, distancia e exigências.

No mesmo texto da revista, observa-se: “Este serviço é oferecido aos agricultores brasileiros pelo commercio norte americano em testemunho de sua shympahia e sincera amizade”. Mesmo antes da criação do Serviço de Propaganda Agrícola, algumas das ações por ele posteriormente absorvidas já eram realizadas pela escola com o objetivo de promover o progresso da agricultura.

2.1 Eventos

No mesmo ano de 1921, realiza-se a Primeira Exposição Agropecuária do Estado de Minas Gerais, com a participação de produtores de várias regiões do Estado. Paralelamente a esta exposição, continuava a ser promovida anualmente a Exposição Nacional do Milho, iniciada em 1915. *O Agricultor*, de agosto de 1929 ressalta que a Exposição Agropecuária de

Lavras já se tornava tradição. Anuncia a sétima vez que o evento era realizado, apontando-o como de singular importância para a ampliação do conhecimento das técnicas modernas da administração da propriedade rural com as diversas atividades a ela pertinentes. Esta exposição foi organizada pela Sociedade Agrícola de Lavras, com o apoio do governo do Estado, mas sob a influência da Escola Agrícola.



FIGURA 28: Primeira Exposição Agropecuária e Industrial de Lavras em 1921.

Fonte: Acervo do Museu Bi-Moreira

Além dessas exposições, a partir de 1933, seguindo o exemplo da Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Viçosa, passa-se a realizar em Lavras a Semana do Fazendeiro. *O Agricultor*, de julho de 1933, assim anuncia o evento:

Promovida, pela primeira vez, na região sul e oeste do Estado de Minas, por iniciativa da Escola Agrícola de Lavras, realizar-se-á nos dias 31 do corrente a 4 de Agosto, um valioso certame já amplamente conhecido, pelo nome de "SEMANA DO FAZENDEIRO". O êxito cada vez mais crescente que experimenta, anno após anno, a mesma realização na cidade de Viçosa, onde é patrocinada pela Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Estado, levou os seus idealizadores à tarefa de proporcionar aos fazendeiros do sul e do oeste mineiros as mesmas oportunidades, de que gozam, há tempo já, os da zona do Centro, da Mata, e mesmo o visinho Estado do Espírito Santo. A Semana do Fazendeiro, cuja origem se acha nos Estados Unidos da América do Norte, onde primeiramente se realizaram iniciativas neste sentido, e onde ellas alcançaram um êxito impossível de ser avaliado, constitue sem duvida uma medida merecedora das mais francas sympathias por quantos anseiam por um alevantamento de nossos systemas rotineiros, tanto n Agricultura, como na Pecuária, por quantos desejam ver este ' Brasil, essencialmente

agrícola', produzir mais, melhor e mais economicamente...

É anunciado que durante o evento mini-cursos relacionados às diversas práticas agrícolas seriam ministrados gratuitamente aos lavradores e aos produtores rurais.

A partir de 1935, um outro evento, “coadjuvado pela Nona Exposição Agropecuária de Lavras, pela Segunda Semana do Fazendeiro e pelo Terceiro Concurso de Vacas Leiteiras”, foi inaugurado na Escola Agrícola de Lavras: A Semana do Ruralista. *O Agricultor* de 1935, assim relata os objetivos e os resultados obtidos na inauguração do evento, a Primeira Semana Ruralista de Lavras:

Este acontecimento, cujo nome veio prestigiar a serie de certamens realizados em principio do mez de julho foi, sem duvida, o de maior alcance educacional.(...) A Escola Agrícola de Lavras, compreendendo bem o valor patriótico das realizações desta natureza, abriu as suas portas e os seus salões,, pequenos para abrigar o numero elevadíssimo de alumnos, assistentes das aulas ministradas no seu prédio principal. Alli se ministraram mais de cincoenta cursos, todos de interesse a aplicação imediatos. Uma centena de professores, além de outras tantas pessoas interessadas, de todas as partes de Minas, freqüentavam ávidas de conhecimentos, essas aulas. Nos três grupos escolares, houve diariamente, varias aulas theoricas e praticas, uma verdadeira ' Escola Activa'. Nos collegios da cidade repercutiu interessantemente o echo da semana ruralista, todos se interessavam por seu trabalho e por seus inestimáveis ensinamentos. Os alumnos que lucraram com as proveitosas lições, forma muito além de mil. Mas a semente lançada nessa mutidão de professores e alumnos, hoje ainda em centenas, já amanhã ultrapassará os milhares pelo Brasil afora, pregando e executando um trabalho útil e patriótico de uma pátria Nova. Se as aulas foram frequentadíssimas à noite, a assistência às reuniões foi sempre crescendo, ultrapassando por muito a lotação do Theatro Municipal, que é de mil pessoas.

A Semana do Ruralista era promovida pela Escola Agrícola de Lavras em parceria com a Sociedade Rural local, a Prefeitura Municipal e o comércio local, com o auxílio dos governos Federal e Estadual. A Sociedade Brasileira dos Amigos de Alberto Torres, criada em 10 de novembro de 1932, patrocinou este evento..

2.2 Publicações

A publicação de boletins, periódicos e livros foi uma das principais formas utilizadas pela Escola Agrícola de Lavras para promover a “agricultura científica”. Esse recurso também foi utilizado pelas outras instituições, desde o final do século XIX, intensificando-se na terceira década do século XX. A Escola Agrícola de Lavras, além de seguir a metodologia adotada pelas instituições similares da época, já encontrou entre os seus organizadores uma tipografia organizada e com a prática de publicar livros, folhetos e jornais para a divulgação das suas idéias religiosas. No Museu Bi-Moreira, da Universidade federal de Lavras, e no Pró-Memória Gammon, há vários livros, principalmente de Samuel Gammon, publicados com fins religiosos. No campo educacional, o Instituto Evangélico de Lavras já se utilizava desse recurso para anunciar os seus projetos. Com a criação da Escola Agrícola,

desde o seu início a tipografia foi colocada ao seu serviço. Uma das principais publicações da instituição foi a revista mensal, de circulação nacional, “O Agricultor”. O primeiro número foi lançado em 1922, sob a responsabilidade do Grêmio Agrícola da escola:

Contendo artigos, reportagens, notas, cartas-respostas e outras matérias sobre agropecuária, pretendendo instruir e educar os agropecuaristas brasileiros, bem como promover o desenvolvimento rural do país. Até 1935 era a única revista agropecuária do Estado de Minas

A revista *O Agricultor*, procurando cumprir os objetivos relacionados à propaganda agrícola, publicava artigos dos professores, recebia contribuições técnicas oriundas de outros órgãos. Havia na revista uma seção de consultas, com o objetivo de interagir com o produtor rural. O periódico circulou até 1943, quando, por problemas financeiros, deixou de existir. O conteúdo da revista, especificamente durante o período que é objeto desta pesquisa, refere-se à divulgação dos atos da escola agrícola de Lavras: Resultados de experiências realizadas, trabalhos de alunos, registros de atividades, divulgação dos eventos e outros aspectos do “modus operandi” da instituição. Apresenta ainda resenhas de livros publicados na área das ciências agrícolas, especialmente aqueles publicados pela própria escola.

Na seção de consultas da revista aparecem correspondências de diversas regiões de Minas Gerais e até de outros estados. Em uma delas, um fabricante de queijos, Eugênio Leal, de Soledade de Itajubá apresenta dúvidas quanto à fabricação do queijo prata. Informa que as orientações recebidas anteriormente não tinham sido suficientes. O ex-aluno e professor da Escola Oswaldo Emrich, encarrega-se de responder, oferecendo minuciosa orientação técnica. No mesmo número da revista, um produtor do Estado do Paraná faz consulta sobre avicultura.

Os boletins gratuitamente distribuídos aos agricultores, contendo informações diversas sobre a cultura do milho (boletins I a V), criação lucrativa de suínos (boletins VI e VII), eram anunciados pela revista. Cartazes eram distribuídos anunciando a existência dos referidos boletins e de filmes cinematográficos que poderiam ser exibidos em centros agrícolas. Esses cartazes remetem os seus leitores às páginas da revista *O Agricultor*, onde se encontravam as descrições completas dos seus conteúdos. No número de julho de 1928, consta a apresentação dos seguintes filmes agrícolas:

O Serviço de Propaganda Agrícola da Escola Agrícola de Lavras oferece para exibição em centros agrícolas uma serie de films instructivos adquiridos do Ministério da Agricultura dos Estados Unidos. Estes films já foram exibidos com grande sucesso no Congresso dos Criadores Mineiros, em Bello Horizonte, na Sexta Exposição Agropecuaria de Lavras e em São Paulo, pela Sociedade Rural Brasileira. Os assumptos tratados são: Avicultura Moderna, Combate ao Carrapato, O Berne, A Varejeira, Vermes nos Porcos, Movimentos do Cavallo, Reproductores de Raças Leiteiras, Cultura de Laranja na Florida, o Feijão Soja, As Cooperativas Agrícolas.

Além das orientações relacionadas à produção rural, encontravam-se nas páginas

de *O Agricultor* vários outros saberes, veiculando crenças e valores da instituição que o mantinha. O cuidado da saúde é tema que merece especial cuidado.

Esse cuidado remete-se à imagem do Brasil reiterada naquele momento: um país doente e que só poderia alcançar o progresso se resolvesse esse problema básico. O “processo civilizador” do Brasil, segundo o debate empreendido pelo movimento sanitário, dependia diretamente da reversão do quadro no que dizia respeito às condições de vida da população, especialmente às populações rurais. O caboclo brasileiro, embora forte por natureza e habitante de terras produtivas e férteis, tornava-se vítima indefesa de diversas doenças. Vencer o descaso para com a saúde pública e tornar esse brasileiro saudável deveria ser providência urgente do Estado para que o Brasil pudesse desenvolver todo o seu potencial, tornando-se uma nação forte. Kropf e Lima (2008), afirmam:

O movimento pelo saneamento do Brasil, desencadeado durante a Primeira República (1899-1930), colocou em evidência as precárias condições de saúde das populações rurais como principal obstáculo a que o país se civilizasse e se tornasse efetivamente uma nação.

A revista *O Agricultor* demonstra, em diversos de seus artigos, que adere ao discurso sanitário. A almejada reforma da sociedade passaria também pelos cuidados necessários com a saúde. No primeiro número da revista, aparece artigo “Proteção à Criança”, do Dr. Paulo Menicucci, denunciando os problemas relacionados às precárias condições de saúde percebidas no interior do estado:

Quem quiser tomar o trabalho de percorrer logares recônditos do estado de Minas, certo ao par do grande surto de progresso, observado no desenvolvimento considerável da cultura do café, da canna de açúcar, do cereais e do grande adiantamento da pecuária com todas as suas indústrias correlatas, não deixará de notar o quanto de trabalho ainda se faz mister para collocarmos o homem lavrador a coberto de tantas e tão variadas endemias, eternos obstáculos, barreiras consideráveis levantadas na estrada do progresso do nosso grande Paiz. Causa pena principalmente o modo porque são tratadas a crianças. Na fase da vida em que a espécie humana tem necessidade dos maiores cuidados por parte dos pais e mentores, a infância é completamente abandonada. Não se cuida do homem no desabrochar da sua existência; não se lhe ministram os necessários desvelos de que muito carecem, e, não há negar, a existência torna-se-ha um fardo pesadíssimo para o infeliz predestinado, cujo trabalho jamais conseguirá elevá-lo á altura de ente útil á sociedade. É o que se observa no meio rural...

A revista *O Agricultor* criou a partir de 1925, uma seção com o título “O Companheiro do Lar”. Nela, é também demonstrada a mesma preocupação com o saneamento do Brasil nos moldes do movimento sanitário, embora não haja evidências de ligação direta com o referido movimento, mas apenas a reprodução de um discurso bastante comum no meio intelectual brasileiro naquele período. A professora de Artes Domésticas da escola Karlota Kemper, Bella Kolb, era a responsável pelo trabalho. A seção era composta de artigos e de respostas às consultas feitas por donas de casas sobre assuntos diversos relacionados à

administração da casa. Desde informações referentes à etiqueta, formas adequadas de se por a mesa, receitas e outras, até orientações referentes ao cuidado da saúde da família.

Dentre as publicações da Escola Agrícola de Lavras que faziam parte do Serviço de Extensão Agrícola, surge, partir de 1924, o folder que apresenta especificamente a Fazenda Modelo “Ceres”, produzido pela “Tipografia do Instituto Evangélico”. A missão de equipar o produtor rural com conhecimentos científicos e de colocar à sua disposição os resultados obtidos nas pesquisas e experimentos realizados na escola é claramente exposta no referido documento. O próprio sistema de “fazendas modelo” e campos de experimentação é peculiar às primeiras décadas do século XX, fundamentado na proposta republicana para a educação. Contrasta-se com a predominância do enfoque bacharelesco próprio do período imperial.

Esse novo modelo é bastante enfatizado em Minas Gerais pelo programa progressista do governo João Pinheiro. Nesse governo surgem diversos campos de experimentação e as fazendas modelo, várias delas sob a responsabilidade direta do Estado e outras, como no caso desta, ligada à Escola Agrícola de Lavras, de iniciativa particular, mas com o apoio do poder público. Esses estabelecimentos serviam para reforçar a construção da imagem de uma nova agricultura. No catálogo há abundante utilização da imagem fotográfica. As pocilgas, instalações amplas, bem cuidadas e os porcos da raça Duroc-Jersey apontam para o rigor técnico e o pioneirismo da escola, enfatizando sempre a importação de animais de raça e, especificamente a introdução no Brasil da referida raça de porcos consideradas economicamente viáveis pelo tamanho e produtividade. Ressalta-se a criação de aves de raças, coelhos, gado bovino, ovinos, caprinos dentre outros, sendo demonstradas também em fotografias.



FIGURA 30: Criação de gado bovino.

Fonte: Acervo do Museu Bi-Moreira

Os mesmos recursos são utilizados para a divulgação de culturas, tais como feijão e soja. Há grande ênfase na qualidade dos produtos e na forma como são cultivados, incentivando aos produtores não somente a adquirirem as sementes desejadas, mas também a adotarem as orientações contidas no catálogo, garantindo assim, a manutenção da qualidade do produto original.

Catálogos semelhantes ao acima mencionado são também produzidos em inglês, para a divulgação dos atos das missões no seu país de origem. Benjamin Hunnicutt publicou o opúsculo *Agriculture in the Program of Modern Mission*, contendo informações relacionadas aos métodos missionários adotados em outros países e a experiência brasileira, em particular. Explica ser o objetivo principal das missões mundiais a redenção do homem pelo Evangelho de Cristo. Contudo, promover o desenvolvimento humano, melhorando as suas condições de vida, é também aspecto que não deve ser desconsiderado como testemunho cristão. Benjamin Hunnicutt é o autor do referido catálogo onde fala do lugar que os projetos de modernização da agricultura ocupam nas missões modernas. Conta a sua própria experiência pessoal quando em 1905, tornou-se um voluntário para integrar-se nesse programa. Atendeu ao apelo do “Movimento Voluntário Estudantil”. No catálogo

de 1920 apresenta o “Lavras Agricultural College”, com diversas fotografias, enfocando a dupla ênfase da escola: os conhecimentos teóricos e pesquisas de campo e em laboratórios associados ao fazer cotidiano, à prática. Acompanham o referido exemplar, cartas de órgãos norte-americanos, acusando o seu recebimento nos Estados Unidos.

Vários livros também fazem parte das publicações da Tipografia Evangélica destinada à divulgação das escolas que compunham o Instituto Evangélico e, especialmente, do serviço de extensão rural da Escola Agrícola de Lavras. Um dos principais livros publicados por professores da instituição foi a obra “O Milho: Sua Cultura e Aproveitamento no Brasil”, do fundador da escola Benjamin Hunnicutt. Esta publicação foi realizada por meio da editora Livraria Leite Ribeiro do Rio de Janeiro. Segundo o próprio autor, a obra foi escrita para o lavrador. Assim, procurou ser de fácil compreensão e de valor essencialmente prático. Visava a aprimorar a cultura do milho, mantendo-o como um dos mais importantes cereais produzidos no Brasil.

Além da obra supracitada, Benjamin Hunnicutt publicou boletins, livros, artigos e opúsculos sobre diversos temas relacionados à produção agrícola com objetivos semelhantes aos da sua principal obra.

31 A ESCOLA AGRÍCOLA DE LAVRAS NA PERCEPÇÃO DA SOCIEDADE LOCAL

Os documentos que possibilitaram a realização do presente trabalho permitem avaliar o lugar que a Escola Agrícola assumiu no imaginário social de Lavras e região e em outros lugares onde suas práticas eram divulgadas. O fato de colocar em evidência uma pequena cidade do Oeste de Minas Gerais, utilizando-se dos eventos e publicações da escola, a propaganda do seu pioneirismo em diversos aspectos da produção do conhecimento técnico nas diversas áreas da agricultura, serviu para que a instituição ganhasse a admiração dos moradores da cidade, principalmente aqueles que eram portadores dos ideais de civilização e progresso nos moldes ali empreendidos.

O jornal *A Gazeta*, de Lavras, órgão sem ligações diretas com o Instituto Evangélico ou a sua entidade mantenedora, em agosto de 1936 reivindica o reconhecimento da Escola Agrícola por parte do governo federal. Critica a demora desse ato, argumentando que a qualidade do trabalho realizado pela escola no decorrer dos anos deveria ser elemento motivador para que tal reconhecimento se agilizasse:

O reconhecimento da nossa Escola Agrícola por parte do governo federal é uma medida que se impõe, que se faz urgente, não como um favor, como um benefício à nossa cidade, mas porque o governo está no dever de fazer justiça, ainda que tardia, a um educandário que se vem destacando no Brasil pela sua eficiência e pelo patriotismo com que vem preparando a mocidade para a grande luta da agricultura. É de causar a mais dolorosa estranheza, não resta a menor dúvida achar-se a nossa Escola Agrícola ainda dependendo daquele ato governamental, quando o seu nome, esplendidamente firmado em todos os quadrantes do país, é um motivo de orgulho para Minas e quiçá

para todo o Brasil. De facto, quem olhar para os departamentos de onde se irradiam os ensinamentos da cultura racional há de encontrar, sempre em destaque, um nome que se relaciona com a nossa Escola, um nome que aqui se iniciou, que aqui se fez, que daqui se projetou. Lutando victoriosamente em todos os setores da nossa actividade agrícola, os alumnos da nossa Escola vão-se distinguindo em toda parte, assim no sul como no centro, como no norte do país. Já é grande, muito grande, a phalange dos nossos dos nossos scientistas, dos nossos thecnicos, dos nossos agricultores racionaes, a firmarem em toda parte a potencialidade da nossa Escola Agrícola. Nos campos como nos laboratórios elles se destacam sempre, apesar da relativa pobreza material do centro em que se formaram. E se destacam porque a Escola Agrícola de Lavras, apesar de pobre, apesar de afastada dos carihos officiaes, está intellectualmente aparelhada para prestar ao país ainda mais serviços do que as congêneres do Estado, aquellas que bem cedo souberam abeirar-se dos detentores da cornucópia das graças... E de estranhar-se, pois, o alheamento do governo federal, que se tem feito surdo á razoável solicitação dos directores da nossa Escola, que merecem, incontestavelmente, mais atenção e mais carinho. Se de todo o país, mesmo do extremo norte, affluem para esta cidade tantos moços desejosos de aqui se instruírem e se formarem, ao menos este facto deveria impressionar o governo e move-lo a uma attitude de justiça, que seria o reconhecimento, sem mais demora, de um estabelecimento cujo nome vem sendo firmado pelos technicos e verdadeiros scientistas que sahem dos seus bancos para o grande scenario onde se vem fazendo o Brasil. Que o ministro Odilon Braga considere estas palavras, não como um grito de natural revolta, mas como um pedido de justiça.

O texto reproduz e reforça claramente a imagem de superação, vitória, racionalidade científica, referência regional e nacional, intelectualidade. O mesmo jornal noticia com otimismo o reconhecimento da escola por parte do governo federal. Nessa outra matéria, ressalta-se a competência do então diretor da escola e a repercussão que o ato do governo federal teve perante a população local. Sobre a qualidade da educação produzida pela Escola Agrícola, tanto no que diz respeito ao ensino sistemáticos dos seus alunos em cursos regulares, como na instrução geral oferecida aos produtores rurais por meio das suas atividades de extensão, *A Gazeta*, continua:

A Escola Agrícola de Lavras -- não somos nós quem o diz, mas, como Raul de Paula, muitos hospedes illustres que nos teem confortado com o seu estimulo -- a Escola Agrícola de Lavras pode não impor-se á admiração do Brasil pelo aspecto material das suas installações. Ella impressiona, entretanto, pelo espírito que preside a todas as suas actividades theoricas e praticas, pela aptidão e desprendimento de seus dirigentes e professores, pela applicação dos seus alumnos e, o que é mais notável, porque é a prova tangível da sua eficiencia, pelos thecnicos, de irrecusável autoridade, que tem proporcionado ao país e cujas luzes se refletem lisongeiramente, dos mais altos postos de direcção, na política econômica da nossa pátria.

A Escola Agrícola, desde o seu reconhecimento pelo governo estadual, em 1917, quando realizou-se uma grande passeata pelas ruas de Lavras, procura estender ao povo as suas conquistas. Assim, como toda instituição que deseja implantar-se no imaginário coletivo como mais do que uma propriedade particular, como um patrimônio da comunidade

com nobres propósitos coletivos, por meio desses ritos, inclui a participação popular. A participação do povo serve de argumento para demonstrar a sua aceitação e, ao mesmo tempo, para reforçar a imagem de propriedade do povo, motivo do orgulho coletivo. Como afirma Carvalho (1995, p.10): “o imaginário social é constituído e se expressa por ideologias e utopias, sem dúvida, mas também(...) por símbolos, alegorias, rituais, mitos”. Na edição do dia 20 de agosto de 1936, *A Gazeta do dia 20 de agosto de 1936* noticia a realização das festividades em comemoração ao reconhecimento da Escola Agrícola por parte do governo federal. A união entre “professores, alumnos e o povo” foi assim noticiada:

Decorreu animadíssima a festividade oferecida pelos alumnos da nossa Escola Agrícola á sociedade lavrense, em regozijo da sua officialização pelo governo federal. Foi uma optima reunião, que conseguiu impressionar agradavelmente a todos quantos se integraram no movimento (...) Verdadeiro congraçamento motivado pela conquista de uma victoria que vem collocar a Escola Agrícola em uma posição de justificado destaque no scenario educacional do paiz, a festa do dia 14 do corrente foi como que uma explosão de alegria. Professores, alumnos e convidados, irmanados pelos mesmos sentimentos e entusiasmados pela victoria commum, imprimiram á festa dos alumnos um alto cunho de sympathia, podendo dizer-se que a Escola viveu naquella noite horas mais intensa vibração espiritual. O estabelecimento, sob a actual direcção do dr. Benedicto de O. Paiva, verdadeira summidade em assumptos de ensino thecnico agrícola, recebeu naquella noite a visita de antigos professores e elementos de destaque da sociedade lavrense, solidários com a alegria dos futuros agrônomos e corpo docente da escola.

É construída a imagem de fraternidade, unidade em torno dos interesses comuns da sociedade, tendo a escola como mediadora. A Escola Agrícola de Lavras no imaginário local deixa de ser uma mera instituição particular pertencente a um grupo religioso e torna-se propriedade de Lavras. O próprio jornal refere-se a ela como “nossa Escola Agrícola”.

A leitura do livro *Impressão de visitantes de 1909 a 1924*, permite conhecer a escola na percepção de pessoas de diversas regiões e áreas de atuação que lá estiveram no período. Esse tipo de registro deve ser analisado levando em consideração a cortesia do visitante. Por outro lado, ainda que pontos negativos fossem evitados e os positivos enfatizados, a escolha do que ressaltar oferece indícios da realidade da escola em estudo. Em 1909, primeiro ano de existência da Escola Agrícola, os seus visitantes apontam as evidências da escola como promessa de veículo de progresso para o país:

Visitando a Escola Agrícola de Lavras, sob a competente direção técnica do Dr. Benjamin Hunnicutt, só tenho a dar parabéns à minha pátria. Aí, nesse campo de estudo da ciencia e da pratica agrícolas, observei o quanto poderá , em futuro próximo ser Lavras o centro da moderna veia da reforma da nossa Agricultura. Ali, ante a força produtiva da terra brasileira, vi o espírito metódico, inteligente, disciplinado do americano, que do dr. Benjamin Hunnicutt, trabalhando pelo nosso progresso, tratando a face querida de nossa terra, como se fora a sua própria pátria. Daqui lhe registro os meus agradecimentos, por essa nova seiva da vida que vai infiltrando no organismo dos nossos agricultores, como grande ensinamento que a escola e o campo

que dirige são a mais robusta prova. Que Deus abençoe a obra americana trabalhando a alma da pátria brasileira, sua irmã.³

O relato do visitante Abelardo Lopes, seguindo a mentalidade do período no que diz respeito aos Estados Unidos como símbolo de desenvolvimento e progresso, ressalta a metodologia norte-americana como a grande responsável pelo bom andamento do projeto e que o faz tão promissor. Francisco Salles, outro visitante da escola também no seu primeiro ano de existência, anuncia:

A seção de agricultura do ginásio de Lavras do ginásio de Lavras, que acabo de visitar, está iniciada sobre os melhores auspícios com a direção competente do sr. Dr. Benjamin Hunnicutt e a vontade firme e constante do benemérito Dr. Gammon, vai ser um centro de irradiação do ensino agrícola da maior importância e destinada a exercer eficaz influência na transformação do trabalho, na agricultura desta região. Parabéns aos iniciadores destes melhoramentos nesta cidade, que estremeço por ser meu berço.

A maior parte dos depoimentos atribuem o sucesso do empreendimento à competência administrativa e perseverança de Samuel R. Gammon, o idealizador e fundador do estabelecimento e aos amplos conhecimentos técnicos e científicos de Benjamin Hunnicutt, o coordenador do projeto e detentor de grandes habilidades como pesquisador e educador no campo das ciências da agricultura. Em muitos deles as competências dos administradores da escola são diretamente relacionadas com a nacionalidade norte-americana, expressando a “americanofilia” própria do período.

Há também registros das impressões de estrangeiros que visitaram a Escola. Estes destacam normalmente os aspectos geográficos que a tornam privilegiada. Destacam ainda que esses recursos naturais, administrados com competência e dedicação, explicam o sucesso do empreendimento. A. G. Nelson, da Filadélfia, afirma:

Durante a minha extensa viagem à América do Sul, nunca tinha visto um colégio tão bem equipado e tão bem localizado, saudável e pitoresco do ponto de vista, como aqui. As oportunidades para o estudo de Agricultura são excelentes, do ponto de vista prática e privilegiados pelos extensos e belos campos do colégio -- um ponto vital muitas vezes observados nas repúblicas da América do Sul.⁴

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível verificar, pela análise dos documentos que a Escola Agrícola de Lavras firmou-se como uma instituição de significativa relevância social, extrapolando o contexto local, influenciando diversas outras regiões do Estado de Minas e fora dele, onde circulavam as suas produções. A estratégia dos missionários protestantes de civilizar e, ao mesmo tempo, levar a mensagem evangélica de redenção foram de reconhecida eficácia.

³ Abelardo Lopes, Lavras 11 de março de 1909

⁴ Registro de visita do dia 14 de março de 1918

A Escola consolidou-se e a Igreja também. O desenvolvimento proposto pela escola, os melhoramentos por ela implantados geraram credibilidade para que esses missionários fossem ouvidos, recebidos como portadores de boas notícias, mas também de ações significativas para o cotidiano do povo. O apoio das elites intelectuais detentoras do discurso desenvolvimentista abririam caminhos para despertar a simpatia da população em geral por aqueles que vieram não apenas para conquistar adeptos para o seu grupo religioso, mas oferecer as suas competências para promover o desenvolvimento. Esse é o propósito declarado pelo fundador do Instituto Evangélico e da Escola Agrícola, Samuel Gammon, fazer a luz do Evangelho brilhar por meio de obras a ele correspondentes, levando às últimas conseqüências o lema “Dedicado à glória de Deus e ao progresso humano”. Esta era a proposta de evangelização indireta da Missão Leste que foi implantada em Lavras por meio do Instituto Evangélico e, em particular, da Escola Agrícola de Lavras.

REFERÊNCIAS

BOMBASSARO, Ticiane. 2006. **Semanas Educacionais: a arquitetura do poder sob a celebração da didática**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Pós-Graduação em Educação.

CARVALHO, José Murilo. 1995. **A Formação das Almas: o imaginário da República no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras

CORPORAL, Francisco Roberto. 1991. **A Extensão Rural e os Limites à Prática dos Extensionistas do Serviço Público**. Santa Maria- RS: UFSM . Dissertação de Mestrado.

KROPF, Simone Petraglia; LIMA, Nísia Trindade. A doença de Chagas e o movimento sanitarista da década de 1910. In: MAIO, Marcos Chor; SANTOS, Ricardo Ventura (Orgs.). 1996. **Raça, Ciência e Sociedade**. Rio de Janeiro: Fiocruz.

LISITA, Frederico Olivieri. 2005. **Considerações Sobre a Extensão Rural no Brasil**. Corumbá-MS: EMBRAPA

MATOS, Alderi. 2008. **A Atividade Literária dos Presbiterianos no Brasil**. Disponível em: <<http://www.mackenzie.br/10982.html>>. Acesso em: 08 dez. 2008

MENDONÇA, Sônia Regina de. 1999. **Agronomia e Poder no Brasil**. Rio de Janeiro: Vício de Leitura.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 160, 161, 165, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 213

Alfabetização científica e tecnológica 96, 97, 99, 101, 102, 104, 105, 107, 108, 109

Análise de discurso 63, 65, 72

Aprendizado significativo 10

Arte/educação 141, 142

B

Biblioteca 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 148, 156, 158, 174

Brinquedoteca virtual 55, 56, 57, 59, 60, 61

C

Competência 12, 39, 58, 62, 80, 111, 113, 114, 115, 116, 137, 139, 169, 173, 190, 211

Complexity 1, 3, 4, 5, 6, 84, 95

Construcionismo 84, 85, 86, 95

Creativity 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9

Criança 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 58, 68, 71, 85, 101, 109, 114, 121, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 154, 172, 173, 174, 176, 181, 182, 183, 187, 188

Cultura de paz 40

Cultura digital 50

Cultura organizacional 40, 42, 43, 44, 45, 47, 48

Curso de Pedagogia 57, 58, 60, 61, 202, 203, 212

D

Direito à educação 74, 76, 167, 168, 171, 174, 177, 178

E

Educação 1, 2, 9, 10, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 23, 25, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 50, 51, 52, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 93, 94, 95, 96, 98, 101, 102, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 120, 121, 123, 134, 137, 140, 141, 142, 147, 150, 152, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 213

Educação infantil 33, 34, 61, 68, 142, 147, 155, 172, 173, 174, 178, 179, 180, 181, 182,

183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 194, 195, 199, 200

Educación 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48

Education 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 16, 30, 40, 50, 63, 64, 73, 74, 95, 97, 112, 123, 141, 142, 157, 167, 168, 179, 180, 189, 190, 192, 202

Eixos transversais 202

Ensino agrícola 123, 129, 139

Ensino da EJA 157, 160, 162

Ensino de Ciências 96, 98, 101, 106, 110, 195

Ensino remoto 32, 33, 34, 35, 174, 176, 177

Escuta 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 79, 80, 98, 108, 148, 150, 151, 154

Evasão escolar 156, 157, 158, 162, 164, 166

Extensão agrícola 123, 125, 129, 134

F

Formação 7, 10, 12, 15, 20, 22, 23, 27, 28, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 53, 55, 59, 60, 61, 62, 66, 71, 73, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 120, 121, 122, 125, 126, 140, 157, 160, 163, 164, 165, 166, 169, 170, 172, 173, 186, 189, 191, 193, 199, 200, 202, 203, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213

Formação continuada 38, 73, 75, 76, 77, 79, 81, 82, 100, 101, 110, 121, 157, 189, 193, 199, 200

Formação crítica 96, 109, 160, 191

Formação de professor/a 32

G

Gestão em educação especial 73, 82

Gestão universitária 16, 17, 18, 31

Graduação 10, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 29, 30, 31, 63, 81, 96, 106, 123, 140, 141, 142, 177, 186, 189, 213

I

Imersão 50, 51, 53

Infância 34, 39, 133, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 154, 155, 182, 188, 200

Innovación 40, 47

J

Jogos educativos 84, 85, 86, 95

L

Letramento 32, 37, 71, 110, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 213

Lifespan perspective 1

Língua estrangeira moderna 10, 12

Linha de produto de software 84, 85, 86, 87, 88, 94

M

Meta 1 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187

Missão protestante 123

P

Pandemia 32, 33, 37, 167, 168, 174, 175, 176, 177, 178, 212

Pedagogia 23, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 71, 96, 114, 120, 122, 148, 182, 189, 194, 198, 200, 202, 203, 205, 211, 212

Pesquisa-ação colaborativo- crítica 73

Plano nacional de educação 160, 179, 180, 183, 185, 187, 188, 197

Política educacional 18, 19, 104, 167, 168, 169, 177, 178

Política nacional de alfabetização 32

Pós-graduação 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 29, 30, 31, 63, 81, 106, 123, 140, 141, 142, 177, 186, 213

Práticas pedagógicas 10, 32, 33, 37, 39, 193, 194, 204, 209, 210, 211

Processo de avaliação 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31

Professor 10, 11, 13, 15, 32, 34, 35, 38, 52, 55, 57, 61, 62, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 80, 85, 91, 95, 96, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 128, 132, 152, 158, 163, 165, 202, 210, 213

Projetos culturais 10

R

Rádio 50, 51, 52, 53, 160

Revisão sistemática da literatura 189, 192, 200

S

Sociocognitive development 1, 4

T

Tecnologia educacional 50, 56, 122

U

Uncertainty 1, 2, 3, 6, 7

Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

3

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

3

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

